

Erinaldo Cavalcanti

DITADURA MILITAR NO BRASIL
Entre práticas e representações
(1960-1968)



Recife, 2017

Sumário

Prefácio	15
Introdução – Diálogos historiográficos e relatos documentais	21
O objeto de estudo pela literatura especializada	21
O objeto de estudo pelos documentos	34
O objeto de estudo no tempo e no espaço em análise	41
 Capítulo I – Narrativas do medo: “terror e subversão dominam a cena política”	 49
Celebrar, alertar e prevenir: memória e medo como mecanismo de controle	51
Cartografia política da subversão	58
Arraes e as disputas políticas em Caruaru	68
Com a palavra, o governador	82
A cubanização de Pernambuco	86
“O Estado de revolução em Pernambuco”	101
 Capítulo II – Crônica, política e comunismo: embates e combates no campo da escrita	 107
As crônicas como campo de batalha política em Caruaru: embates e debates	114
Cuidado: Dom Casmurro é comunista	119
A barraca Yuri Gagarin e as disputas político-literárias	137
“Olha à Esquerda”	141
 Capítulo III – A legalização do anticomunismo: política de combate e produção do medo	 159

A produção do documento	161
Institucionalização do anticomunismo: o medo da subversão	165
Caruaru em greve: sinal de alerta	176
Caruaru, terça feira, 31 de março de 1964	186
Uma noite que durou muitos anos	196
Drayton, a política e os militares	207
Capítulo IV – “A polícia com a gota serena”: perseguição, poio e repressão em tempos de ditadura militar	217
A polícia em alerta: os comícios comunistas	220
Políticas de vigilância e práticas de perseguição	232
Caruaru: cidade tranquila e praça de guerra	242
A ditadura completa um ano: celebrar, vigiar e prevenir	251
Capítulo V – Investigar, processar e punir: a Comissão de Investigação Sumária	273
A Comissão de Investigação Sumária:	
disputa e poder nas microrrelações de forças	280
Atos de inquirir: as práticas de punição nos inqueritos da Comissão	285
“Para não ver só a letra”: a dinâmica dos depoimentos na constituição da prova	297
Prática gramatical e estratégia política: o poder da palavra	309
Poder e legitimidade através da fala	318
Referências bibliográficas	327

Prefácio

Escrevo o prefácio do livro *Ditadura Militar no Brasil: entre práticas e representações (1960-1968)* sob o signo da alegria por ter tido a oportunidade de acompanhar uma parte do percurso da formação acadêmica do jovem historiador e professor Erinaldo Vicente Cavalcanti. Ele traz as marcas individuais da construção do itinerário de vida sob a luz da disciplina, do compromisso acadêmico, da força de vontade e da ética, que foi potencializada em grande medida pela política educacional que o Brasil adotou de janeiro de 2003 a maio de 2016. Afinal, este foi o período de redirecionamento do modelo neoliberal de governança, que tornou possível a muitos(as) jovens terem mais acesso à educação de nível superior de qualidade e gratuita. E assim o jovem estudante de história pôde realizar seu curso de mestrado na UFPE (2007 a 2009), com uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, logo após a defesa, simbolicamente prestar contas à sociedade, ao ter sua dissertação recomendada para publicação.¹

Entre as diversas qualidades do seu primeiro livro publicado, destaco dois aspectos: em primeiro plano, o interesse em estudar algo pouco usual entre os historiadores, o sentimento do medo. Não a experiência de medo impactante como ‘O Grande Medo’ que Georges Lefebvre imortalizou no seu clássico estudo dos levantes camponeses em certo período da revolução francesa². Mas, o sentimento de

1 CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. *Relatos do Medo. A ameaça comunista em Pernambuco*. (Garanhuns 1958 – 1964). Recife, Editora da UFPE, 2012.

2 LEFEBVRE, Georges. *O Grande Medo de 1789: Os Camponeses e a Revolução Francesa*. Trad. Carlos Eduardo Castro Leal. São Paulo, Editora Campus, 1979, p. 202.

medo do comunismo no Brasil, entre o final da década de 1950 e os primeiros anos da década de 1960. Medo que foi urdido, alardeado de forma gradativa, fragmentada e imprevista entre parcelas dos mais diversos segmentos sociais. E dessa forma, tornando-as receptivas e apoiadoras do golpe civil-militar de 1964. Porém, esse autor não apenas aceitou o desafio de estudar essa dimensão histórica ‘impalpável’ o medo do comunismo. Mas realizou pesquisas sobre a cidade de Garanhuns em Pernambuco, rompendo, em sintonia com outros historiadores brasileiros, com uma tradição historiográfica de contemplar prioritariamente a história dos movimentos sociais, dos embates políticos, dos conflitos sociais, das manifestações culturais, entre outros temas, apenas nas grandes cidades, nas metrópoles, nos polos econômicos e políticos, nomeados de hegemônicos. Prática bastante questionada hoje, haja vista os novos campos de pesquisa, com a criação de dezenas de Programas de Pós-Graduação em História, sobretudo nas Universidades públicas federais, espalhadas pelas diversos estados e cidades do país, um fator da maior importância para a reescrita da história do Brasil.

O presente livro *Ditadura Militar no Brasil: entre práticas e representações (1960-1968)* que Erinaldo Cavalcanti traz a público é resultado dos estudos, com base em uma rica e diversificada documentação, realizados no doutorado em história na Universidade Federal de Pernambuco. Outra vez, irá adentrar o foco da investigação para acontecimentos políticos, sociais e culturais em outra cidade de Pernambuco, que não a capital, mas a cidade de Caruaru. No entanto, antes de tecer comentários específicos sobre a história narrada neste livro, quero ressaltar dois aspectos do percurso realizado pelo autor no período do doutorado, de 2011 a 2015. Erinaldo Cavalcanti realizou dois estágios que foram de extrema importância para

ampliar o campo documental da tese e a compreensão historiográfica e metodológica do seu tema de estudo e pesquisa. O primeiro na UFRJ, sob a supervisão do Professor Carlos Fico, em que, além de participar de seminários, realizou intenso levantamento de fontes documentais no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro e em Brasília. Este primeiro estágio foi possível em razão da obtenção de uma bolsa (AMD – Auxílio a Mobilidade Discente) da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

O segundo estágio foi realizado no Instituto de Altos Estudios Sociales (IDAES) da Universidad Nacional San Martin, em Buenos Aires. Durante o primeiro semestre de 2013, Erinaldo Cavalcanti realizou curso³ e participou de seminários em que teve como supervisora a Professora Marina Franco. Esse estágio foi possível em razão do Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior (PDSE) da CAPES.

Além de construir esse percurso acadêmico em diferentes instituições no Brasil e na Argentina, o autor optou – no curso do doutorado – por ampliar suas análises sobre o tema do medo do comunismo. Dessa forma, privilegiou a década de 1960 tendo como palco a cidade de Caruaru. Apesar de continuar a estudar uma temática já contemplada no mestrado, adentrou outra territorialidade e investigou outras sociabilidades. Trouxe também para o debate historiográfico as práticas policiais e jurídicas militares que foram implementadas/atualizadas nos anos que se seguiram ao golpe. É importante destacar que Erinaldo Cavalcanti aponta para uma nova forma de refletir teoricamente acerca do medo do comunismo, ao pensá-lo como dispositivo “constituído de forma heterogênea, por

3 O curso “Terrorismo del Estado en el Cono Sur” com carga horária de 64 horas, ministrado pela professora e pesquisadora Marina Franco.